



DEBATES EM EDUCAÇÃO

Programa de
Pós-graduação
em Educação (PPGE)



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

ISSN Eletrônico 2175-6600

Vol. 14 | Número Especial | 2022

Cleriston Izidro Dos Anjos



Universidade Federal de Alagoas
(CEDU/UFAL/Brasil)
cianjos@yahoo.com.br

Rodrigo Saballa de Carvalho



Universidade Federal do Rio Grande
do Sul (PPGEdu/UFRGS)
rsaballa@terra.com.br

DOSSIÊ: “EDUCAÇÃO INFANTIL E CURRÍCULO(S): CULTURA(S), DOCÊNCIA E FORMAÇÃO EM DEBATE” (segunda parte) CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: EMBATES, TENSIONAMENTOS E PROPOSIÇÕES

RESUMO

O dossiê intitulado “Educação Infantil e Currículo(s): cultura(s), docência e formação em debate” tem como objetivo contribuir com o debate sobre currículos na educação das infâncias de 0 a 5 anos e 11 meses de idade, reunindo pesquisas, reflexões, preocupações e questionamentos de pesquisadores e pesquisadoras, implicados com a discussão em pauta. A primeira parte, intitulada “Educação Infantil e currículo(s): desafios, problematizações e propostas no tempo presente” (ANJOS; SABALLA, 2021) é um convite para que as reflexões, problematizações e proposições compartilhadas, possam funcionar como promotoras do exercício do pensamento docente e de subsídio para construção de modos mais acolhedores, inclusivos e democráticos de construção do(s) currículo(s) da Educação Infantil brasileira. A segunda parte, intitulada “Currículo da Educação Infantil: embates, tensionamentos e proposições”, procura compartilhar embates, tensionamentos e proposições a respeito do currículo da Educação Infantil. Para tanto, o dossiê é constituído por artigos, escritos por pesquisadores e pesquisadoras da área da Educação Infantil que atuam em universidades localizadas nas cinco regiões do Brasil e também por colaboradores e colaboradoras internacionais. Foi organizado pelo Prof. Dr. Cleriston Izidro dos Anjos (UFAL) e pelo Prof. Dr. Rodrigo Saballa de Carvalho (UFRGS).

Publicado em: 10/06/2022



<http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14nEspiv-xvii>



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: EMBATES, TENSIONAMENTOS E PROPOSIÇÕES

Cleriston Izidro dos Anjos (UFAL)¹

Rodrigo Saballa de Carvalho (UFRGS)²

Contemporaneamente estamos vivenciando um momento importante de retomada da discussão sobre o currículo no âmbito da Educação Infantil. É preciso que estejamos alerta aos modos naturalizados como o currículo colonizado da Educação Infantil BNCC–EI (BRASIL, 2017) e da própria formação docente para tal etapa, por meio da BNC-Formação, vem sendo veiculados e implantados nos municípios brasileiros. Após a homologação da controversa BNCC-EI (BRASIL, 2017), vivencia-se nos estados e municípios brasileiros a não menos polêmica implantação de tal política curricular. Estados e municípios tiveram a oportunidade de elaborar os seus documentos curriculares regionais e locais, pautados nas orientações da BNCC (BRASIL, 2017), tendo em vista atender as especificidades regionais – a parte diversificada do currículo de suas cidades. Tal processo,

¹ Professor Adjunto do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (CEDU/UFAL/Brasil), atuando na Graduação em Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação. Membro do Corpo Docente do Mestrado em Educação Pré-Escolar do Instituto Superior de Ciências da Educação do Cuanza Sul (Angola). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (2004), Mestrado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (2008), Doutorado em Educação pelo Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (2015) e Pós-doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (2019). Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Infantil, Formação de Professores, Linguagens Expressivas e Culturas das Infâncias. Coordenador do GEPPECI - Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogias e Culturas Infantis (CNPq/CEDU/UFAL) e Membro Colaborador Doutorado do Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC/UMinho/Portugal) no grupo "Contextos, quotidianos e bem estar da criança". Participa de diversas publicações, dentre as quais: “A criança das pesquisas, a criança nas pesquisas... A criança faz pesquisa?” (SANTOS; ANJOS; FARIA, 2017). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7481303031221773>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1040-4909>. Contato: cianjos@yahoo.com.br.

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEdu/UFRGS) na linha de pesquisa: Estudos das Infâncias. Professor da área de Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS), no Departamento de Estudos Especializados (DEE). Licenciado em Pedagogia, Especialista em Gestão da Educação (UFRGS), Mestre em Educação (UFRGS - 2005), Doutor em Educação (UFRGS - 2011) e Pós-Doutor em Educação (UFPEL - 2014). Realizou a pesquisa de pós-doutorado intitulada: Inventando crianças no século XXI: políticas de escolarização, capital humano e gestão de riscos nos discursos de analistas econômicos sobre a Educação Infantil (PPGE-UFPEL). Áreas de Interesse de pesquisa: Educação Infantil; Pedagogia da Infância; Linguagens; Culturas Infantis; Currículo e Cotidiano na Educação Infantil; Pesquisa com crianças; Docência na Educação Infantil; Políticas Curriculares de Educação Infantil; Formação de Professores de Educação Infantil. Membro do NDE do Curso de Pedagogia, da COMPÓS - Comissão de Pós-Graduação e da COMPESQ - Comissão de Pesquisa da FACED/UFRGS. Participante do GEIN - Grupo de Estudos da Infância (UFRGS) e do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Docências, Pedagogias e Diferenças (GIPEDI) - UNISINOS. Líder do Grupo de Pesquisas CLIQUE - Grupo de Pesquisas em Linguagens, currículo e cotidiano de bebês e crianças pequenas - UFRGS. Participa de diversas publicações, dentre as quais: “Arte Contemporânea e docência com crianças: inventários educativos” (CUNHA; CARVALHO, 2021). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9450619789833040>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8899-0998>. Contato: rsaballa@terra.com.br.

embora tivesse o intuito de promover discussões a respeito das especificidades do currículo local, além de discussões sobre noções de infância(s), Educação Infantil, docência, currículo, conhecimento, aprendizagem, avaliação, alteridade, diferenças, culturas entre outros aspectos, na construção do currículo das cidades, não se efetivou conforme o esperado.

Assim como observam Carvalho, Bernardo e Lopes (2021), ao analisar documentos curriculares de seis capitais brasileiras, o que tem sido recorrente nesses textos é a ratificação do texto da BNCC-EI (BRASIL, 2017), na consolidação de um currículo “comum” que secundariza a docência na Educação Infantil e invisibiliza as diferenças das crianças. Paralelamente a tal processo de implantação da BNCC-EI (BRASIL, 2017), há uma produção massiva de material didático, cursos de formação, lives, assessorias etc., que buscam consolidar, sem nenhuma discussão, o que está previsto na BNCC-EI (BRASIL, 2017). Sem dúvida alguma, em nome de um “currículo comum” (CORAZZA, 2016), tem se secundarizado a Educação Infantil e precarizado de modo ascendente o trabalho docente. As diferenças regionais, econômicas, culturais e sociais têm sido apagadas em nome de um currículo que preconiza “direitos de aprendizagem e desenvolvimento” e “campos de experiências” atrelados a “objetivos de aprendizagem e desenvolvimento”. Conforme Medeiros (2021), a tônica no desenvolvimento é problemática, quando esta noção é entendida a partir de uma perspectiva universalista e homogeneizadora, na qual as diferenças não encontram espaço para existir, afinal existem objetivos de aprendizagem traçados para serem alcançados. Trata-se sem dúvida de uma aposta “no investimento da produção de capital humano”, tal como aponta Carvalho (2016). Outro aspecto não menos controverso é singularização dos sujeitos a partir de “direitos de aprendizagem”. Tal como aponta Drummond (2019) há uma transmutação da noção de “direito a educação” para os “direitos de aprendizagem”, enquanto justificativa das políticas curriculares contemporâneas, como por exemplo a BNCC-EI. Ademais, através da proposição de “campos de experiência”, muito próximos de áreas curriculares conforme argumenta Pereira (2021), a potência da noção de “experiência” se esmaece e torna-se um adereço no documento curricular. Nesse processo em que uma perspectiva neoliberal de educação se faz presente, é imprescindível que discussões decorrentes de pesquisas sejam promovidas e que o debate a respeito do currículo da Educação Infantil seja retomado com a urgência que está demandando.

Em tal direção, o objetivo do dossiê intitulado “Educação Infantil e Currículo(s): cultura(s), docência e formação em debate” tem como objetivo contribuir com o debate sobre currículos na educação das infâncias de 0 a 5 anos e 11 meses de idade, reunindo

pesquisas, reflexões, preocupações e questionamentos de pesquisadores e pesquisadoras, implicados com a discussão em pauta. A primeira parte do dossiê, intitulada “Educação Infantil e currículo(s): desafios, problematizações e propostas no tempo presente” (ANJOS; SABALLA, 2021) é um convite para que as reflexões, problematizações e proposições compartilhadas, possam funcionar como promotoras do exercício do pensamento docente e de subsídio para construção de modos mais acolhedores, inclusivos e democráticos de construção do(s) currículo(s) da Educação Infantil brasileira.

Na segunda parte, intitulada “Currículo da Educação Infantil: embates, tensionamentos e proposições” (ANJOS; SABALLA, 2022), o objetivo do dossiê é o de compartilhar embates, tensionamentos e proposições a respeito do currículo da Educação Infantil. Para tanto, o dossiê é constituído por artigos, escritos por pesquisadores e pesquisadoras da área da Educação Infantil que atuam em universidades localizadas nas cinco regiões do país e também por colaboradoras e colaboradores internacionais. Os artigos da segunda parte do dossiê tematizam especialmente dois eixos de discussão: 1) políticas curriculares de Educação Infantil – especialmente da BNCC-EI e; 2) práticas pedagógicas na invenção de um currículo que atenda, respeite e acolha as crianças desde bebês. No primeiro eixo de discussão, como poderá ser observado a partir da leitura dos artigos, tematiza-se o modo como a BNCC–EI invisibiliza discussões importantes a respeito das diferenças das crianças e de modo correlato de docentes que atuam em tal etapa. A docência na Educação Infantil também é tematizada nesse eixo, por meio de discussões que visibilizam os modos como o currículo proposto pela BNCC-EI demanda um determinado tipo de docente, adequado ao enquadramento neoliberal da educação contemporânea, a qual vê nas crianças um capital humano a ser desenvolvido. Ademais, também se discute a BNC-Formação e suas reverberações no âmbito da formação docente para atuação na primeira etapa da Educação Básica. No segundo eixo de discussão, são apresentadas proposições em defesa da invenção de um currículo de Educação Infantil no qual “as crianças tenham centralidade, mas não estejam no centro” como propõem Vasconcelos (2005). Os artigos a partir de diferentes abordagens teóricas, evidenciam a importância da interdependência geracional na educação das crianças, o papel fundamental dos/as docentes, assim como compartilham práticas que podem ser inspiradoras na promoção de discussões contextuais, emergentes das demandas dos(s) docentes sobre a Educação Infantil no território nacional.

Desse modo, a seguir, compartilharemos uma breve apresentação de cada um dos artigos que compõem o dossiê.

“Cadê a criança negra que estava aqui?” Da visibilidade seletiva ao apagamento da criança negra na BNCC” é o artigo escrito por Ellen de Lima Souza e Alexandre Filordi de Carvalho (2022), no qual a autora e o autor questionam a ausência, na BNCC, de temas relativos à educação antirracista na primeira infância – para crianças negras entre 0 a 5 anos e 11 meses de idade. Em tal direção, compartilham a hipótese interpretativa de que a BNCC, a partir de sua opção política, é cúmplice com o racismo sistêmico. Sem dúvida alguma, o artigo tensiona o modo como a criança negra é invisibilizada na BNCC-EI, em nome de um currículo que desconsidera que existem diferenças.

Entre o “dito” e o “não dito”: uma análise crítica da BNCC e do RCA para a Educação Infantil na rede de Educação do Amazonas” é o artigo de Roberto Sanches Mubarak Sobrinho e Célia Aparecida Bettioli (2022). O autor e a autora discutem a BNCC e o Referencial Curricular Amazonense para Educação Infantil, discutindo o “dito” e o “não dito” presente nesses documentos. Trata-se de um importante artigo que visibiliza as estratégias presentes no processo de implantação do Referencial Curricular do Amazonas, a partir das orientações em pauta na BNCC-EI.

No artigo “Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil: retomando proposições e ampliando o debate”, Juliana Xavier Moimás, Luciana Aparecida de Araújo e Cleriston Izidro dos Anjos (2022) apresentam uma leitura crítica da BNCC-EI, evidenciando os interesses escusos presentes no documento curricular e retomando o percurso de construção do texto e os debates que o acompanham desde antes de sua publicação (ANJOS; SANTOS; 2016).

O artigo intitulado “O currículo da Educação Infantil no Brasil e na Aotearoa - Nova Zelândia: reflexões a partir de documentos oficiais, de Gabriela Medeiros Nogueira, Andrea Delaune e Monica Maciel Vahl (2022), apresenta uma análise do currículo da Educação Infantil no Brasil e na Nova Zelândia, problematizando as proposições para as crianças e as implicações para a(s) infância(s). Por meio das análises, as autoras evidenciam a influência dos organismos internacionais e do mercado financeiro no currículo, assim como a presença de uma racionalidade neoliberal que favorece a produção da criança como capital humano.

Joedson Brito dos Santos e Emilia Peixoto Vieira, no artigo intitulado “As políticas curriculares BNCC e BNC – Formação no contexto da Educação Infantil: reflexos para a educação das relações étnico-raciais” (2022), abordam o tema da educação das relações étnico-raciais a partir da análise e discussão dos documentos curriculares. Na análise desenvolvida os/as autores/as destacam que nos documentos curriculares analisados, há uma lógica neoliberal na qual a educação é vista como um serviço e de modo correlato há

a perpetuação de desigualdades relativas as identidades das crianças negras oriundas das classes trabalhadoras.

O artigo intitulado “O currículo da Educação Infantil no contexto da pandemia: problematizando concepções e relações”, Fernanda de Lourdes Almeida Leal, Ana Luisa Nogueira de Amorim e Maria Betania Barbosa da Silva Lima (2022) problematizam as concepções de currículo, Educação Infantil, práticas pedagógicas, relações tempo-espço e famílias-instituições durante a pandemia gerada pela Covid-19 em nosso país. No contexto de tal discussão, as autoras compartilham discussões que vem sendo debatidas³ na área da Educação Infantil, assim como práticas desenvolvidas por docentes em unidades paraibanas.

“Políticas de formação e políticas curriculares para a Educação Infantil: perspectivas em disputas” é o artigo escrito por Angela Scalabrin Coutinho e Valdete Côco (2022). Evidenciando a historicidade das políticas curriculares e sua vinculação com a formação docente, as autoras problematizam questões que constituem as proposições no campo da Educação Infantil. Para tanto, desenvolvem uma análise de documentos curriculares no período 1996-2021. Através das análises, evidenciam as perspectivas em disputas nos documentos, assim como os impactos dos respectivos documentos curriculares.

No artigo intitulado “Ousadia na produção curricular de uma rede de Educação Infantil: singularidades borram campos e quadros” Ligia Maria Leão Aquino e Sandra Cristina Ferreira de Sousa (2022) analisam a produção curricular na Educação Infantil, da rede municipal de Niterói – RJ (2019-2020), quando foram reformulados os Referenciais Curriculares – RC (2010). Trata-se de um documento forjado a partir de discussões coletivas, no qual as autoras evidenciam a possibilidade de invenção de um currículo que ultrapasse os limites impostos pela BNCC-EI. As autoras inferem que o documento analisado apresenta uma concepção de currículo que subverte o modelo homogeneizador e centralizado da BNCC-EI.

“Fabulações curriculares: tessituras entre decolonialidade e a infância como lugar de infinitos”, é o artigo compartilhado por Olivia Pires Coelho e Fabiana Oliveira Canavieira (2022). A partir das contribuições de Gilles Deleuze, as autoras discutem concepções de infância a partir de um paradigma descolonizador. Para tanto, articulam elementos das artes – experimentações literárias – com ferramentas conceituais da ciência e da filosofia.

³ Para contribuir com o debate sobre outros desafios da pandemia na vida das crianças e no cotidiano da Educação Infantil, recomenda-se a leitura dos dossiês “As crianças e suas infâncias em tempos de pandemia” (SANTOS; SARAIVA, 2020) e “Educação Infantil em tempos de pandemia” (ANJOS; PEREIRA, 2021). Recomenda-se, ainda, a leitura do artigo “Educação Infantil e Tecnologias Digitais: reflexões em tempos de pandemia” (ANJOS; FRANCISCO, 2021).

No artigo intitulado “A alunização da infância: o indelével contributo da formação inicial de educadoras(es) em Portugal”, Elisabete Xavier Gomes e Ana Teresa Brito (2022) discutem o modelo de formação inicial de educadoras/es em Portugal, destacando a imposição de um decreto que limita a elaboração do plano de estudos dos cursos de formação. O material de análise são os planos de estudos de 29 instituições que realizam a formação inicial de educadores/as.

“Educação Infantil: o currículo como expressão do comum” é o artigo escrito por Daniel Martín Brailovsky, Liliana Labarta e Mónica Patricia Descalzo (2022). O autor e as autoras discutem o currículo no contexto da Educação Infantil argentina. As análises evidenciam o currículo a partir de três perspectivas: 1) o currículo como a voz do Estado e do “público” no âmbito de ideários gerencialistas; 2) a forma que adquire o conhecimento nas formulações curriculares e suas implicações políticas e pedagógicas; 3) a ideia de currículo como expressão um sujeito e de uma sociedade, com seus paradoxos e contradições.

No artigo intitulado “O que é específico na educação da primeiríssima infância? Pistas de um caminho formativo a ser (re)construído”, Sílvia Adriana Rodrigues, Erika Natacha Fernandes de Andrade e Dulcinéia Beirigo de Souza (2022) defendem que a formação docente precisa contemplar experiências narrativas e estéticas como estratégias de promoção de diálogos sobre currículos e planejamento das práticas pedagógicas para crianças bem pequenas.

“Sentidos atribuídos pela coordenação pedagógica ao currículo da Educação Infantil” (2022) é o artigo compartilhado por Fabiana Pinheiro Barroso e Sandro Vinicius Sales dos Santos. A autora e o autor, a partir da realização de entrevistas, discutem o ponto de vista de coordenadoras pedagógicas sobre a organização do currículo da Educação Infantil. A partir das análises, inferem que compreendem a criança como centro das práticas pedagógicas e a brincadeira como promotoras do desenvolvimento, evidenciam que o currículo prescreve práticas educativas. Ademais, a autora e o autor sinalizam a importância da coordenação pedagógica como aspecto imprescindível na articulação entre o currículo prescritivo e o vivenciado pelas crianças.

Monique Aparecida Voltarelli, Isabela Signorelli Fernandes e Jennifer Lupis (2022), no artigo intitulado “Entre o proposto e o vivido: diálogos sobre o currículo e os vícios pedagógicos na Educação Infantil”, argumentam que é fundamental que o currículo da Educação Infantil valorize as singularidades e potencialidades da(s) infância(s). Metodologicamente, as autoras realizam uma análise dos documentos curriculares oficiais, evidenciando as conquistas e as tensões derivadas dos mesmos.

“O brincar livre em contexto de Pandemia: gestos para pensar o currículo da Educação Infantil” é o artigo escrito por Cristiana Callai e Marta Maia (2022). As autoras discutem a importância do brincar livre de uma criança, durante a pandemia gerada pela Covid-19, como contraponto as propostas prescritivas enviadas às famílias das crianças que frequentavam a Educação Infantil nesse período. Em tal contexto, problematizam algumas propostas pedagógicas enviadas às famílias durante a pandemia, as quais enfatizavam a cópia, o treino e a repetição como modo de manutenção do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

No artigo intitulado “A complexidade do ‘como fazer’ na Educação Infantil: implicações para a formação docente na perspectiva da artesanaria” é a colaboração de Maria Carmen Silveira Barbosa e Carolina Gobato (2022). As autoras discutem as possibilidades de se pensar uma didática na Educação Infantil que leve em consideração a “artesanaria da docência” com crianças pequenas. O corpus de análise é constituído por entrevistas com quatro pesquisadoras brasileiras e analisado a partir dos aportes teóricos sobre didática, ciência, técnica e docência no exercício docente com crianças pequenas. A provocação das autoras é a de que a perspectiva da artesanaria, pode promover a criação de currículos e didáticas inventivas e dialógicas na formação docente.

Rejane Maria de Araújo Lira e Adelaide Alves Dias (2022), no artigo intitulado “Formação e profissionalização de professores(as) da Educação Infantil”, discutem sobre políticas públicas educacionais e sua interlocução com a formação e a profissionalização docente na Educação Infantil. A partir da pesquisa, as autoras inferem que há uma recorrente desarticulação entre as políticas de formação de docentes e as necessidades dos/as profissionais que atuam com as crianças na Educação Infantil no que diz respeito a dimensão teórica e prática.

“Educação Infantil, gênero e sexualidade: uma análise de documentos curriculares de formação inicial em Pedagogia” é o artigo escrito por Karine Zimmer e Márcia Buss-Simão (2022). Decorrente de uma pesquisa de mestrado, na qual foram analisados os documentos curriculares de 13 cursos presenciais de licenciatura em Pedagogia, o trabalho é pautado na análise das disciplinas, carga horária, conteúdos formativos das ementas e a existência de diálogos interdisciplinares que contemplam as discussões de gênero e sexualidade.

No artigo intitulado “Educação das relações étnico-raciais na formação docente: o curso de Pedagogia da UFC em foco”, Bárbara Rainara Maia Silva e Silvia Helena Vieira Cruz (2022) analisam as possíveis contribuições do curso de Pedagogia (FACED-UFC) em relação em relação as discussões sobre o tema das relações étnico-raciais na formação de

pedagogos e pedagogas. A partir de questionários e entrevistas semiestruturadas realizadas com estudantes do curso de Pedagogia, sinalizam que o atual currículo do curso apresenta lacunas em relação às especificidades da docência na Educação Infantil, assim como em relação a temática das relações étnico-raciais.

O artigo “Vem, pessoal, descobrir novos horizontes”: as vivências de um currículo da Educação Infantil”, de Luiza de Paula Cortezzi, Vanessa Ferraz de Almeida Neves e Shirlei Rezende Sales (2022), apresenta análises de vivências de um currículo do berçário, abordando a construção dos sentidos e significados produzidos pelos/as bebês e professoras para as práticas curriculares. A partir das análises desenvolvidas, as autoras inferem que as vivências dos/as bebês e professoras durante o trabalho de campo, foram constituídas por tensões expressas na unidade (autonomia/proteção), o qual constitui o currículo do berçário.

“Literatura e docência com bebês e crianças pequenas: lendo e amando como infância” é o artigo escrito por Sandra Regina Simonis Richter e Inara Moraes dos Santos (2022). As autoras abordam o gesto pedagógico das palavras na convivência entre adultos/as, bebês e crianças pequenas na Educação Infantil. O artigo é decorrente de uma experiência de leitura literária em voz alta com um grupo de professoras. A partir das análises, as autoras evidenciam que a experiência de leitura literária em voz alta na formação docente tem o potencial de contribuir com a reflexão sobre a relevância educacional de promoção da imaginação como um valor nas instituições de Educação Infantil.

Zilda Glauca Elias Franco e Branca Jurema Ponce (2022), no artigo intitulado “Diálogo entre currículo e territórios das crianças ribeirinhas”, discutem questões relacionadas ao currículo, à justiça curricular e ao território das crianças da Educação Infantil do contexto ribeirinho do município de Humaitá – AM. Metodologicamente, as autoras realizaram análise documental e pesquisa de campo envolvendo docentes e crianças que vivem nos territórios ribeirinhos. Destacam que os territórios ribeirinhos são espaços primordiais na formação integral das crianças.

“Pelo fio do nome: as proposições de Enzo Catarsi para as crianças de 0 a 3 anos” é a colaboração de Catarina Moro, Gizele de Souza, Etienne Baldez Louzada Barbosa e Franciele Ferreira França (2022). As autoras mapeiam os vestígios deixados por Enzo Catarsi, em sua obra, relacionados à educação das crianças. Para tanto, apresentam proposições pedagógicas e curriculares desenvolvidas por Enzo Catarsi, a partir de temáticas importantes para o autor, tais como: a dimensão do cuidado; a participação da

família na instituição educativa; as tessituras entre arte, literatura e expressividade infantil; o ‘approccio toscano’; os processos formativos e a profissionalização docente.

No artigo intitulado “Educação e relações étnico-raciais para e com bebês e crianças pequenas”, compartilhado por Lucimar Rosa Dias, Maria Clareth Gonçalves Reis e Flávia de Jesus Damião (2022), as autoras discutem educação das relações étnico-raciais, formação docente e práticas educacionais com bebês e crianças pequenas. Para tanto, as autoras compartilham as aprendizagens decorrentes de suas vivências como mulheres negras, pesquisadoras e atuantes na formação docente. A partir das discussões desenvolvidas no artigo, as autoras têm a intenção de que a organização de materiais, espaços e tempos na Educação Infantil, assegurem a interação das crianças com a história e a cultura afro-brasileiras e africanas.

“Histórias de aprendizagem e cotidiano: a narratividade compondo o currículo na/para a Educação Infantil” é a colaboração de Sariane da Silva Pecoits, Claines Kremer e Queila Almeida Vasconcelos (2022). A partir dos conceitos de cotidiano e narratividade, as autoras discutem o currículo da Educação Infantil. Em tal direção, apresentam uma breve discussão sobre as histórias de aprendizagem como uma prática avaliativa que sustenta a articulação entre cotidiano e narratividade na constituição de um currículo narrativo.

Desse modo, a partir da apresentação dos artigos que compõem o dossiê, destacamos a importância de que continuem sendo promovidas discussões críticas a respeito do currículo da Educação Infantil. Em tal direção, consideramos imprescindível que o currículo da Educação Infantil seja discutido de modo contextual, levando em consideração os cotidianos e contextos nos quais estão situadas as instituições de Educação Infantil, as histórias de vida e formação dos/as docentes, assim como o fortalecimento das instituições públicas de Educação Infantil na educação das crianças no território nacional. Afinal, a discussão do currículo da Educação Infantil é uma potente possibilidade de enxergarmos “o extraordinário na docência com as crianças” (CARVALHO, 2021) a partir do reconhecimento e respeito a alteridade da infância.

Desejamos a todos(as) uma excelente leitura!

Referências

ANJOS, Cleriston Izidro dos; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Apresentação - Dossiê “Educação infantil e currículos: cultura, docência e formação em debate”; (segunda parte): “Currículo da Educação Infantil: embates, tensionamentos e proposições”. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 149–175. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14nEspiv-xvii>. Acesso em: 10 jun. 2022.

ANJOS, Cleriston Izidro dos; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Apresentação - Dossiê “Educação infantil e currículos: cultura, docência e formação em debate”; (primeira parte): Educação infantil e currículos: desafios, problematizações e propostas no tempo presente. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 13, n. 33, p. i-xv, 2021. DOI: 10.28998/2175-6600.2021v13n33pi-xv. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/13203>. Acesso em: 10 jun. 2022.

ANJOS, Cleriston Izidro dos; FRANCISCO, Deise Juliana. Educação Infantil e Tecnologias Digitais: reflexões em tempos de pandemia. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 125-146, jan./jan., 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/79007>. Acesso em: 19/12/2021.

ANJOS, Cleriston Izidro dos; PEREIRA, Fábio Hoffmann. Educação infantil em tempos de pandemia: outros desafios para os direitos, as políticas e as pedagogias das infâncias. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 3-20, jan./jan., 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/79179>. Acesso em: 19/12/2021.

ANJOS, Cleriston Izidro dos; SANTOS, Solange Estanislau dos. As crianças pequenas precisam de uma Base Nacional Comum Curricular? À guisa de apresentação. **Debates em Educação**, Maceió, v. 8, n. 16, p. i, 2016. DOI: 10.28998/2175-6600.2016v8n16pi. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2830>. Acesso em: 18 dez. 2021.

AQUINO, Ligia Maria Leão; SOUSA, Sandra Cristina Ferreira de. Ousadia na produção curricular de uma rede de Educação Infantil: singularidades borram campos e quadros. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 149–175. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14nEsp149-175>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; GOBBATO, Carolina. A complexidade do “como fazer” na Educação Infantil: implicações para a formação docente na perspectiva da artesanaria. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 312–331, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14nEsp312-331>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BARROSO, Fabiana Pinheiro; SANTOS, Sandro Vinicius Sales. Sentidos atribuídos pela coordenação pedagógica ao currículo da Educação Infantil. **Debates em Educação**, v. 14, n. Esp, p. 257–282, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14nEsp257-282>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRAILOVSKY, Daniel Martín; LABARTA, Liliana; DESCALZO, Mónica Patrícia. Educação Infantil: o currículo como expressão do comum. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 217–233, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14nEsp217-233>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.

CALLAI, Cristiana; MAIA, Marta. O brincar livre em contexto de pandemia: gestos para pensar o currículo da Educação Infantil. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 534–545, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14nEsp534-545>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de. O extraordinário na docência com crianças na Educação Infantil. In: SANTIAGO, Flávio; MOURA, Taís Aparecida. (Org.). **Infâncias e docências: descobertas e desafios de tornar-se professora e professor**. São Paulo: Pedro e João, 2021. p. 71-108.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de. O investimento na formação do cidadão do futuro: a aliança entre economia e Educação Infantil como estratégia da governamentalidade neoliberal. **Educação em Revista**, v.32, n.2, p.229-253, abri./jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/J5hsXCwbDCKzxR5H4xGh7Qr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10/06/2022.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; BERNARDO, Gertrudes Angélica; LOPES, Amanda Oliveira. Educação Infantil pós-BNCC e a produção do neossujeito docente em documentos curriculares municipais. **Debates em Educação**, v. 13, n. 33, p. 33-57, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12639>. Acesso em: 18 dez. 2021.

COELHO, Olívia Pires; CANAVIEIRA, Fabiana de Oliveira. Fabulações curriculares: tessituras entre decolonialidade e a infância como lugar de infinitos. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 176–189, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14nEsp176-189>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CORAZZA, Sandra Mara. Base Nacional Comum Curricular: apontamentos críticos clínicos e um trampolim. **Educação**, n.39, v.4, p.135-144, 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/23591>. Acesso em: 10/06/2022.

CORTEZZI, Luiza de Paula; NEVES, Vanessa Ferraz de Almeida; SALES, Shirlei Rezende. “Vem, pessoal, descobrir novos horizontes”: as vivências de um currículo da Educação Infantil. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 375–399, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14nEsp375-399>. Acesso em: 10 jun. 2022.

COUTINHO, Angela Scalabrin; CÔCO, Valdete. Políticas de formação e políticas curriculares para a Educação Infantil: perspectivas em disputas. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 127–148, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14nEsp127-148>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CUNHA, Susana Rangel Vieira; CARVALHO, Rodrigo Saballa de (Org.). **Arte Contemporânea e docência com crianças: inventários educativos**. 01. ed. Porto Alegre: Zouk, 2021.

DIAS, Lucimar Rosa; REIS, Maria Clareth Gonçalves; DAMIÃO, Flávia de Jesus. Educação e relações étnico-raciais para e com bebês e crianças pequenas. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 468–491, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14nEsp468-491>. Acesso em: 10 jun. 2022.

DRUMMOND, Rosalva de Cássia Rita. **Do direito à educação aos direitos de aprendizagem: a escola sob juízo**. Tese (Doutorado em Educação), UERJ, 2019.

FRANCO, Zilda Glaucia Elias; PONCE, Branca Jurema. Diálogo entre currículo e território das crianças ribeirinhas. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 421–444, 2022.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14nEsp421-444>. Acesso em: 10 jun. 2022.

GOMES, Elisabete Xavier; BRITO, Ana Teresa. A alunização da infância: o indelével contributo da formação inicial de educadoras(es) em Portugal. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 190–216, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14nEsp190-216>. Acesso em: 10 jun. 2022.

LEAL, Fernanda de Lourdes Almeida; AMORIM, Ana Luisa Nogueira de; LIMA, Maria Betânia Barbosa da Silva. O currículo da Educação Infantil em contexto de pandemia: problematizando concepções e relações. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 109–126, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14nEsp109-126>. Acesso em: 10 jun. 2022.

LIRA, Rejane Maria de Araújo; DIAS, Adelaide Alves. Formação e profissionalização de professores(as) da Educação Infantil. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 332–352, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14nEsp332-352>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MEDEIROS, Cassia Maria Dias Lopes. **O desenvolvimento humano como direito e objetivo educacional no currículo da educação infantil**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2021

MOIMÁS, Juliana Xavier; ARAÚJO, Luciana Aparecida de; ANJOS, Cleriston Izidro dos. Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil: retomando proposições e ampliando o debate. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 44–63, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14nEsp44-63>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MORO, Catarina; SOUZA, Gisele de; BARBOSA, Etienne Baldez Louzada; FRANÇA, Franciele Ferreira. Pelo fio do nome: as proposições de Enzo Catarsi para as crianças de 0 a 3 anos. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 445–467, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14nEsp445-467>. Acesso em: 10 jun. 2022.

NOGUERA, Gabriela Medeiros; DELAUNE, Andrea; VAHL, Monica Maciel. O currículo da Educação Infantil no Brasil e na Aotearoa – Nova Zelândia: reflexões a partir dos documentos oficiais. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 64–85, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14nEsp64-85>. Acesso em: 10 jun. 2022.

PECOITS, Sariane da Silva; KREMER, Claines; VASCONCELOS, Queila Almeida. Histórias de aprendizagem: a narratividade compondo o currículo na/para a Educação Infantil. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 517–533, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14nEsp517-533>. Acesso em: 10 jun. 2022.

PEREIRA, Fábio Hoffmann. Campos de experiência e a BNCC: um olhar crítico. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, p.73-89, jan./jul., 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2020v22n41p73>. Acesso em: 10/06/2022.

RICHTER, Sandra Regina Simonis; SANTOS, Inara Moraes dos. Literatura com bebês: lendo e amando como infância. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 400–420, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14nEsp26-43>. Acesso em: 10 jun. 2022.

RODRIGUES, Adriana da Silva; ANDRADE, Natacha Fernandes de; SOUZA, Dulcineia Beirigo de. O que é específico na educação da primeiríssima infância? Pistas de um caminho formativo a ser (re)construído. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 234–256, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14nEsp234-256>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SANTOS, Joedson Brito dos; VIEIRA, Emilia Peixoto. As políticas curriculares BNCC e BNC-Formação no contexto da Educação Infantil: reflexos para a educação das relações étnico-raciais. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 86–108, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14nEsp86-108>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SANTOS, Solange Estanislau dos; SARAIVA, Marina Rebeca de Oliveira. O ano que não tem fim: as crianças e suas infâncias em tempos de pandemia. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 22, n. Especial, p. 1177-1187, dez./dez., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2020v22nespp1177>. Acesso em: 19/12/2021.

SANTOS, Solange Estanislau; ANJOS, Cleriston Izidro dos; FARIA, Ana Lúcia Goulart. A criança das pesquisas, a criança nas pesquisas... A criança faz pesquisa?. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 13, n. 25, p. 158-175, 2017. DOI: 10.22481/praxis.v13i25.958. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/958>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SILVA, Bárbara Rainara Maia; CRUZ, Silvia Helena Vieira. Educação das relações étnico-raciais na formação docente: o curso de Pedagogia da UFC. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 492–516, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14nEsp492-516>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SOBRINHO, Roberto Sanches Mubarac; BETTIOL, Célia Aparecida. Entre o “dito” e o “não dito”: uma análise crítica da BNCC e do RCA para a Educação Infantil da rede municipal do Amazonas. **Debates em Educação**, [S. l.], .], v. 14, n. Esp, p. 26–43, 2022. DOI: XXXXXXX. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14nEsp26-43>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SOUZA, Ellen de Lima; CARVALHO, Alexandre Filordi. Cadê a criança negra que estava aqui? Da invisibilidade seletiva ao apagamento da criança negra na BNCC. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 1–25, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14nEsp1-25>. Acesso em: 10 jun. 2022.

VASCONCELOS, Teresa. Do discurso da criança “no” centro à centralidade da criança na comunidade. **Investigar em Educação - IIª Série**, Número 4, 2015. Disponível em: <http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/96/0>. Acesso em: 10/06/2022.

VOLTARELLI, Monique Aparecida; FERNANDES, Isabela Signorelli; LOUIS, Jennifer. Entre o proposto e o vivido: diálogos sobre currículo e os vícios pedagógicos na Educação Infantil. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 283–311, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14nEsp283-311>. Acesso em: 10 jun. 2022.

ZIMMER, Karine; BUSS-SIMÃO, Marcia. Educação Infantil, gênero e sexualidade: uma análise de documentos curriculares de formação inicial em Pedagogia. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 353–374, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/http://dx.doi.org/>. Acesso em: 10 jun. 2022.